

Divulgação Resultados 1º TRI 2016



Tempo estimado
de leitura:
26 minutos

TIM PARTICIPAÇÕES S.A. anuncia seus Resultados Consolidados do 1T16

- **Confirmada a liderança em cobertura 4G:** 439 cidades cobertas, ~7 vezes mais quando comparada com Março de 2015.
- **Rápida evolução da rede:** aproximadamente 60% da população urbana coberta com 4G.
- **Usuários 4G atingiram mais de 9 milhões de linhas,** aproximadamente 14% dos clientes totais
- **A penetração de smartphones na nossa base alcançou ~70%,** bem acima dos 55% registrados no 1T15
- **ARPU cresceu 3% A/A,** confirmando a tendência positiva iniciada no último trimestre
- **O crescimento de receita inovativa acelerou 26% A/A impulsionando os Serviços de Dados a representarem 43% da receita líquida de serviços móveis (+9 pp na comparação com o 1T15)**
- **A receita líquida fixa impulsionada pela TIM Live cresceu 14% no 1T16**
- **Plano de Eficiência de Custos alcançou ~40% da meta trianual de 1 bilhão de reais**
- **Expansão da margem EBITDA para 30,2% no 1T16 (em comparação a 29,5% no 1T15)**

	DESCRIÇÃO	1T16	1T15 ²	%T/T	4T15 ²	%T/T
Operacional	Base de Clientes ('000)	67.269	75.749	-11,2%	66.234	1,6%
	Pré-pago	53.721	62.735	-14,4%	52.654	2,0%
	Pós-pago	13.548	13.015	4,1%	13.581	-0,2%
	Penetração de Smartphones (%)	68,1%	55,1%	13,0p.p.	67,6%	0,5p.p.
Financeiro (R\$: milhares)	Receita Líquida Total	3.854.346	4.551.308	-15,3%	4.114.825	-6,3%
	Receita Líquida de Serviços	3.618.655	3.944.180	-8,3%	3.869.028	-6,5%
	Receita Líquida Móvel Inovativa	1.318.371	1.044.033	26,3%	1.274.404	3,5%
	Receita Líquida Fixa	180.845	158.236	14,3%	173.706	4,1%
	Custos da Operação Normalizados ¹	(2.692.050)	(3.207.282)	-16,1%	(2.639.686)	2,0%
	EBITDA Normalizado ¹	1.162.295	1.344.025	-13,5%	1.475.139	-21,2%
	Margem EBITDA Normalizada ¹	30,2%	29,5%	0,6p.p.	35,8%	-5,7p.p.
	Lucro Líquido Normalizado ¹	144.403	317.431	-54,5%	446.569	-67,7%
Investimentos Reportado	710.235	923.748	-23,1%	1.487.948	-52,3%	

¹ Normalizado para custos temporários de RH e G&A

² Ver seção de reapresentação de anos anteriores

Teleconferência em inglês:

12 de maio de 2016, às:
 14:30 Horário de Brasília
 13:30 US EDT
 Tel.: +1 888 700-0802 (EUA)
 +55 11 3193-1001 ou +55 11 2820-4001 (Brasil)
 +1 786 924-6977 (outros países)
 Código: TIM

Teleconferência em português:

12 de maio de 2016, às:
 12:30 Horário de Brasília
 11:30 US EDT
 Tel.: +55 11 3193-1001 ou +55 11 2820-4001 (Brasil)
 Código: TIM

DESEMPENHO FINANCEIRO

RECEITAS OPERACIONAIS

DESCRIÇÃO	1T16	1T15 ²	% A/A	4T15 ²	% T/T
R\$ Milhares					
Receita Bruta	5.738.493	6.824.794	-15,9%	6.078.125	-5,6%
Receita de Serviços	5.387.853	5.946.935	-9,4%	5.707.446	-5,6%
Receita de Produtos	350.640	877.859	-60,1%	370.679	-5,4%
Impostos e descontos	(1.884.147)	(2.273.486)	-17,1%	(1.963.300)	-4,0%
Impostos e descontos s/ receita de serviços	(1.769.198)	(2.002.755)	-11,7%	(1.838.417)	-3,8%
Impostos e descontos s/ venda de produtos	(114.950)	(270.731)	-57,5%	(124.883)	-8,0%
Receita Líquida	3.854.346	4.551.308	-15,3%	4.114.825	-6,3%
Receita de Serviços	3.618.655	3.944.180	-8,3%	3.869.028	-6,5%
Serviços Móveis	3.437.810	3.785.944	-9,2%	3.695.323	-7,0%
Assinatura e Utilização	1.197.219	1.463.249	-18,2%	1.402.722	-14,7%
SVA - Serviços de valor agregado	1.479.526	1.299.891	13,8%	1.455.811	1,6%
dos quais Receita de Serviços Móveis Inovativos	1.318.371	1.044.033	26,3%	1.274.404	3,5%
Longa Distância	387.400	482.381	-19,7%	424.958	-8,8%
Interconexão	298.014	457.205	-34,8%	350.815	-15,1%
Outras Receitas	75.652	83.218	-9,1%	61.017	24,0%
Serviços Fixos	180.845	158.236	14,3%	173.706	4,1%
Receita de Produtos	235.691	607.128	-61,2%	245.797	-4,1%

¹ Normalizado para custos temporários de RH e G&A

² Ver seção de representação de anos anteriores

A performance da receita total de -15% A/A foi impactada por (i) um ambiente macroeconômico difícil, (ii) um corte adicional de VU-M, (iii) o fenômeno contínuo da migração de voz para dados, durante uma mudança importante na estratégia de aparelhos. Em suma, essas tendências decrescentes superaram a reaceleração das receitas de SVA de 14% A/A, apontando para uma **Receita Líquida de R\$ 3.854 milhões no 1T16**.

A análise da receita líquida e outros destaques são apresentados a seguir:

A receita líquida de Assinatura e Utilização encerrou o 1T16 com queda de 18,2% A/A, impactada pela migração contínua de uso de voz para dados. Os **Minutos de Uso (MOU) totalizaram 119 minutos no 1T16, virtualmente em linha com o ano passado**, mostrando estabilidade, após um declínio sequencial nos últimos trimestres, graças ao novo portfólio e sua franquia *off-net*. Mesmo que a recuperação ainda não tenha sido suficiente para reverter a tendência negativa da receita, os primeiros sinais dos impactos positivos do novo portfólio estão começando a aparecer à medida que as novas ofertas estão atraindo clientes com maior arpu (receita média por usuário) em todos os segmentos.

+14%

Receitas de
Serviços de Valor
Agregado (A/A)

A receita líquida de Serviços de Valor Agregado (SVA) cresceu 13,8% A/A no 1T16 à medida que a receita inovativa (serviços de conectividade + conteúdo & outros SVA) aumentou sua relevância no resultado. Embora o negócio de mensagens instantâneas (SMS) continue a impactar negativamente a linha total de Serviços de Valor Agregado, **a Receita Inovativa cresceu 26,3% A/A**

no 1T16, acelerando quando comparado ao último trimestre, mesmo com uma base comparativa mais desafiadora. Em suma, a receita de SVA totalizou 43,0% da receita líquida de serviços móveis

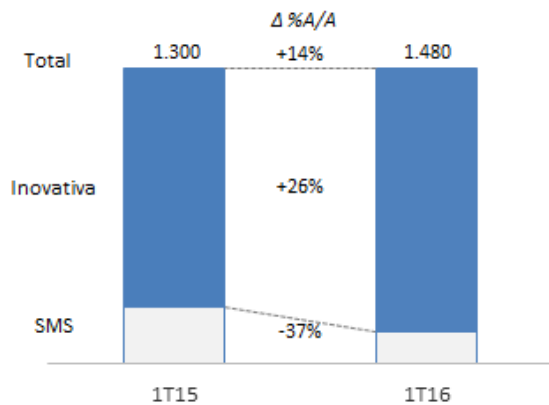
e 47,0% da receita gerada por negócios, o que representa um impacto positivo para a margem da companhia.

O crescimento da receita inovativa foi impulsionado pela estratégia da Companhia de migração dos clientes para a tecnologia 4G e o aumento da penetração de *smartphones* para 68,1%, estimulando o uso de dados. **O BOU (*bytes de uso*) avançou ~48% quando comparado ao 1T15.**

+26%
Receita
Inovativa
(A/A)

Análise da Receita Bruta de SVA

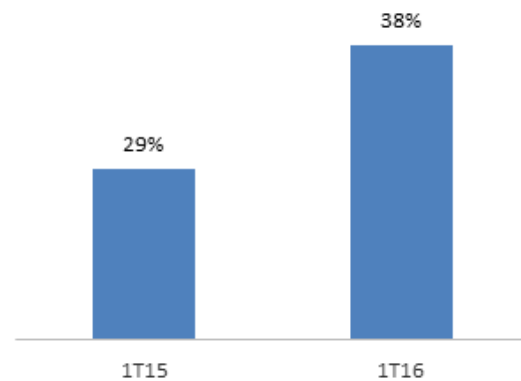
(R\$Milhões)



Fonte: Companhia

SVA sobre a Receita Bruta

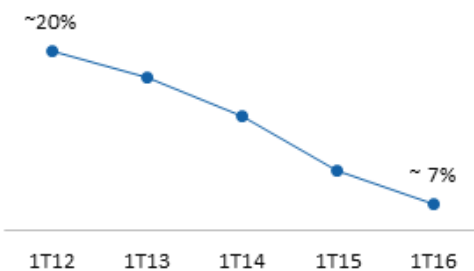
% sobre a receita de serviços móveis



A receita líquida de longa distância continua a ser fortemente exposta à mudança de voz para dados. **No 1T16, este fluxo de receita caiu 19,7% A/A.** A comoditização dos serviços de LD está acelerando e impactou seu desempenho nos últimos trimestres.

Exposição VU-M sobre a Receita

(% sobre a Receita Líq. de Serviços)



Fonte: Companhia

A receita líquida de interconexão caiu 34,8% A/A no 1T16 devido à combinação da forte redução no preço da VU-M (Tarifa de Terminação Móvel) em fevereiro, à mudança na dinâmica do tráfego total de voz e à redução de mensagens SMS. No total, a receita de interconexão continua a ser uma das causas principais para a redução da receita de serviços móveis no período, com queda de aproximadamente R\$ 160 milhões A/A no primeiro trimestre. Excluindo os efeitos do corte da VU-M, a receita líquida de serviços móveis teria caído 5,4% ao invés 9,2%.

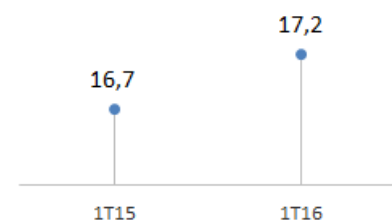
Como consequência de reduções consecutivas de VU-M, combinadas com a migração de voz para uso de dados, a incidência da VU-M na receita líquida de serviços tem diminuído significativamente a cada trimestre, **atingindo seu nível mais baixo no 1T16 de aproximadamente 7,0%.**

Outras receitas líquidas móveis registraram uma diminuição de 9,1% A/A no 1T16, devido principalmente à queda na receita de compartilhamento de torres como consequência da transação de venda e arrendamento (*sale-leaseback*).

O **ARPU (receita média por usuário)** chegou a **R\$17,2 no 1T16**, crescendo 3,0% A/A. Um resultado notável, impulsionado pelo impacto do novo portfólio, à medida que os clientes gastam mais em dados e a base de valor aumenta em todos os segmentos (pré-pago, controle e pós-pago). **Quanto ao ARPU de SVA, ocorreu um aumento significativo de ~29% A/A no 1T16**, até agora o melhor resultado para a métrica que é responsável por sustentar o crescimento da receita inovativa.

ARPU

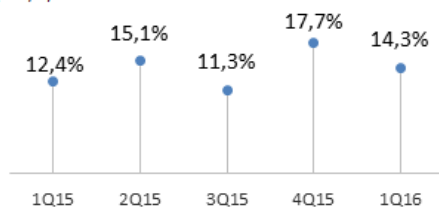
(R\$)



Fonte: Companhia

Receita Líquida Fixa

(% A/A)



Fonte: Companhia

A receita líquida de serviços fixos cresceu 14,3% A/A, um primeiro trimestre sólido. Este desempenho confirma a resiliência dos serviços fixos da TIM Soluções Corporativas e ao mesmo tempo prova a atratividade da proposta da TIM Live. Novamente, o segmento residencial de banda larga fixa dobrou sua receita em comparação com o 1T15.

O resultado de vendas de aparelhos para o 1T16 mostra os impactos da mudança significativa na estratégia que a companhia está implantando desde o segundo semestre de 2015, juntamente com desafios macroeconômicos e volatilidade cambial.

A receita líquida de produtos caiu 61,2% no período, porém com uma melhor margem. No geral, a venda de aparelhos apresentou queda de 79% A/A no 1T16, para 361 mil unidades, enquanto o preço médio aumentou em 100% A/A em relação ao mesmo período do ano anterior. Estas movimentações são uma clara consequência da mudança na abordagem de volume para valor. Apesar de tudo, a penetração de *smartphones* chegou a 68,1% da base total.

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

DESCRIÇÃO	1T16	1T15 ²	% A/A	4T15 ²	% T/T
R,\$ Milhares					
Custos Normalizados¹ da Operação	(2.692.050)	(3.207.282)	-16,1%	(2.639.686)	2,0%
Custo de pessoal	(271.791)	(253.704)	7,1%	(273.851)	-0,8%
Comercialização	(895.254)	(984.006)	-9,0%	(934.404)	-4,2%
Rede e interconexão	(985.650)	(1.014.099)	-2,8%	(916.678)	7,5%
Gerais e administrativos	(137.094)	(143.185)	-4,3%	(188.209)	-27,2%
Custo de mercadorias vendidas	(254.360)	(657.457)	-61,3%	(150.311)	69,2%
Provisão para devedores duvidosos	(71.356)	(56.541)	26,2%	(51.070)	39,7%
Outras receitas (despesas) operacionais	(76.544)	(98.291)	-22,1%	(125.163)	-38,8%
Custos Normalizados¹ da Operação Ex-CMV	(2.437.690)	(2.549.825)	-4,4%	(2.489.375)	-2,1%
Custos Reportados da Operação	(2.733.363)	(3.207.282)	-14,8%	(2.612.777)	4,6%

¹ Normalizado para custos temporários de RH e G&A² Ver seção de reapresentação de anos anteriores

Custos e despesas continuam a apresentar tendências múltiplas, no entanto, a tendência de queda do Opex Total pode ser explicada principalmente pelo seguinte: (i) o Programa de Eficiência (ii) Corte de VU-M e (iii) o segmento de aparelhos. **O Programa de Eficiência alcançou, no 1T16, 40% de sua meta trienal de >1 bilhão de reais.**

A análise das despesas operacionais para o 1T16 é apresentada da seguinte forma:

Como parte do Plano de Eficiência da Companhia, a TIM realizou no 1T16 um programa de desligamento que, juntamente com outros custos de transformação, impactou a linha de despesas com Pessoal. **Excluindo-se tais efeitos, as despesas com Pessoal totalizaram R\$272 milhões, um aumento de 7,1% A/A no 1T16.** Ao final do trimestre, nossa força de trabalho totalizava 12.294 pessoas, queda de 5,9% em relação ao 4T15.

As despesas de Comercialização recuaram 9,0% A/A no 1T16 devido à (i) diminuição significativa da publicidade antes do lançamento da nova campanha institucional como parte dos esforços de *rebranding* de identidade corporativa e (ii) forte queda nas despesas de comissionamento (as adições brutas caíram 19% A/A), enquanto as despesas com FISTEL de instalação aumentaram 8,1% A/A devido às maiores adições de rede (1 milhão de linhas no 1T16 contra 30 mil linhas no 1T15) e uma escalada de 28,5% do imposto Condecine¹.

-16%

Custos de linhas alugadas (A/A)

Custos de Rede & Interconexão caíram 2,8% A/A no trimestre, ainda fortemente impactados por reduções nos preços de VU-M (i) e (ii) custos de linhas alugadas. Como esperado, as despesas de VU-M reduziram o ritmo de declínio para -21% A/A no 1T16 (em comparação com -41% A/A no 1Q15), devido a um aumento no tráfego *off-net* seguindo nosso novo portfólio de ofertas lançado no ano passado. As linhas alugadas continuam a ser um importante acionador positivo para os custos de rede & interconexão com uma redução de 15,7% A/A.

Do lado negativo, esta linha ainda é pressionada por custos mais elevados de eletricidade (+41% A/A), despesas de locação de terrenos (+20% A/A) consequência da aceleração da cobertura de rede, e devido à reaceleração das receita de conteúdo (SVA) que traz custos associados.

Despesas Gerais e Administrativas (G&A) subiram 1,6% A/A, devido aos custos de transformação associados ao processo de mudança de sede, apesar das fortes iniciativas de cortes de custos, especialmente em serviços terceirizados no âmbito do Plano de Eficiência. A fim de compreender melhor o desempenho dos negócios, **excluindo esse efeito, despesas G&A totalizaram R\$ 137 milhões, queda de 4,3% A/A.**

Custo de Produtos Vendidos teve queda drástica de 61,3% A/A no 1T16, devido a uma redução de 80% no número de aparelhos vendidos. Este é um resultado não só de um ambiente macroeconômico mais difícil com impactos negativos sobre o consumo e uma forte desvalorização do Real, porém mais importante, devido à mudança na estratégia da TIM. Na sequência de fortes investimentos em tecnologia LTE, a Companhia irá focar em vender exclusivamente dispositivos habilitados para 4G, mudando do valor para o volume.

As Provisões para Devedores Duvidosos (PDD) aumentaram 26,2% A/A no 1T16, devido a um foco maior em usuários pós-pago e usuários de serviços mais caros. **Como um percentual da receita bruta, as Provisões para Devedores Duvidosos alcançaram 1,2% no 1T16**, em comparação com 0,8% no 1T15.

¹ Condecine é uma contribuição para o desenvolvimento da indústria cinematográfica que compõe o FISTEL de manutenção (TFF).

Outras despesas operacionais caíram 22,1% no 1T16, resultado de receitas diferidas relacionadas ao processo de venda de torres e uma menor base para impostos FUST/FUNTTTEL.

Os Custos de Aquisição de Clientes (SAC = subsídio + comissionamento + total de despesas com publicidade) atingiram R\$28,6 por adição bruta no 1T16, uma diminuição de 7,3% A/A, devido a uma combinação menores custos de comissionamento e economia nos gastos com publicidade, apesar do aumento de 4,1% da base de pós-pago.

A relação SAC/ARPU (indicando o *payback* por cliente) alcançou 2,0x no 1T16, com uma redução quando comparado ao percentual de 2,1x no 1T15.

1,7
Payback
(meses)

DO EBITDA AO LUCRO LÍQUIDO

DESCRIÇÃO		1T16	1T15 ²	% A/A	4T15 ²	% T/T
R\$ Milhares						
Normalizado ¹	EBITDA	1.162.295	1.344.025	-13,5%	1.475.139	-21,2%
	Margem EBITDA	30,2%	29,5%	0,6pp	36,5%	-6,3pp
	Depreciação & Amortização	(909.582)	(811.300)	12,1%	(868.845)	4,7%
	Depreciação	(500.220)	(448.988)	11,4%	(477.552)	4,7%
	Amortização	(409.362)	(362.312)	13,0%	(391.293)	4,6%
	EBIT	252.713	532.725	-52,6%	606.294	-58,3%
	Margem EBIT	6,6%	11,7%	-5,1pp	14,7%	-8,2pp
	Resultado Financeiro Líquido	(68.822)	(74.619)	-7,8%	22.505	-405,8%
	Despesas financeiras	(291.931)	(247.055)	18,2%	(219.919)	32,7%
	Receitas financeiras	226.594	170.603	32,8%	241.867	-6,3%
	Variáveis cambiais, líquidas	(3.485)	1.833	-290,1%	557	-725,8%
	Lucro antes dos impostos	183.891	458.106	-59,9%	628.799	-70,8%
	Imposto de renda e cont. social	(39.488)	(140.675)	-71,9%	(182.230)	-78,3%
Lucro Líquido	144.403	317.431	-54,5%	446.569	-67,7%	
Reportado	EBITDA	1.120.983	1.344.025	-16,6%	1.502.048	-25,4%
	Margem EBITDA	29,1%	29,5%	-0,4pp	36,5%	-7,4pp
	Depreciação & Amortização	(909.582)	(811.300)	12,1%	(868.845)	4,7%
	EBIT	211.400	532.725	-60,3%	633.203	-66,6%
	Resultado Financeiro Líquido	(68.822)	(74.619)	-7,8%	22.505	-405,8%
	Lucro antes dos impostos	142.578	458.106	-68,9%	655.708	-78,3%
	Imposto de renda e cont. social	(14.671)	(140.675)	-89,6%	(190.008)	-92,3%
	Lucro Líquido	127.907	317.431	-59,7%	465.700	-72,5%

¹ Normalizado para custos temporários de RH e G&A

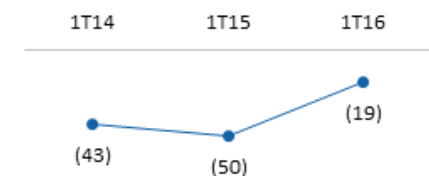
² Ver seção de reapresentação de anos anteriores

EBITDA

EBITDA normalizado (excluindo impactos de transformação de RH e G&A) caiu 13,5% A/A no 1T16, por uma combinação de efeitos que pressionam a performance de curto prazo: (i) desempenhos da receita de serviços tradicionais e da receita entrante, (ii) mais custos com o tráfego *off-net* e (iii) maior provisão para devedores duvidosos. No lado positivo, a margem de produtos está reduzindo seu impacto (-R\$19 milhões no 1T16 quando comparado a -R\$50 milhões no 1T15) e os serviços inovativos estão reacelerando, em oposição às perdas com os serviços tradicionais.

Margem de Aparelhos

(R\$ milhões)

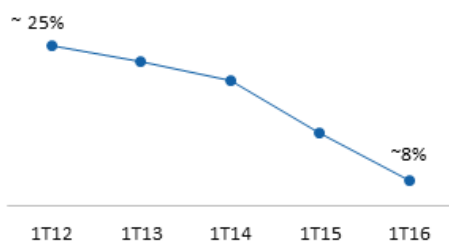


Fonte: Companhia

Com a evolução dos esforços de eficiência, seus benefícios em 2016 devem se tornar mais evidentes conforme as despesas com pessoal apresentaram queda em decorrência do programa de desligamentos, a mudança para a nova sede for concluída e a introdução de novos sistemas e processos resultar em mais economia.

Exposição VU-M sobre o EBITDA

(% sobre o EBITDA Normalizado)



Fonte: Companhia

Seguindo uma trajetória semelhante a exposição da receita, a **incidência da VU-M no EBITDA normalizado apresentou mais uma queda, atingindo o seu nível mais baixo de ~8% no 1T16**. Se excluirmos os efeitos do corte da VU-M, o EBITDA normalizado teria caído 9,1% ao invés de 13,5%.

D&A / EBIT

No 1T16, **Depreciação e Amortização aumentaram** com uma maior depreciação de equipamentos de rede e maior amortização de software, seguindo a intensificação na implantação de Capex. Como consequência, **EBIT normalizado teve queda no 1T16 para R\$253 milhões.**

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

No 1T16, o **Resultado Financeiro Líquido melhorou em comparação com o mesmo período de 2015 (-7,8% A/A)**, principalmente devido a um melhor desempenho de receitas financeiras, com maior retorno de investimento, o que mais que compensou o aumento das despesas financeiras. O arrendamento (*leaseback*) após a venda das torres também impactou as despesas financeiras no período.

IMPOSTOS DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

No 1T16, o **Imposto de Renda e Contribuição Social diminuíram significativamente** quando comparadas com o 1T15, principalmente devido a uma redução efetiva da base de cálculo, causada pelo aumento dos incentivos fiscais regionais (SUDAM/SUDENE), em comparação proporcional com 1T15. Desta forma, **a taxa efetiva de impostos alcançou 10,3% no 1T16**, uma queda relevante em comparação com 30,7% no 1T15.

LUCRO LÍQUIDO

No 1T16, o **Lucro Líquido Normalizado teve queda de 54,5%** em comparação com 1T15, enquanto o Lucro Líquido reportado totalizou R\$128 milhões. O LPA (Lucro por Ação) Normalizado totalizou R\$0,06 no 1T16 (em comparação com R\$0,13 em 1Q15).

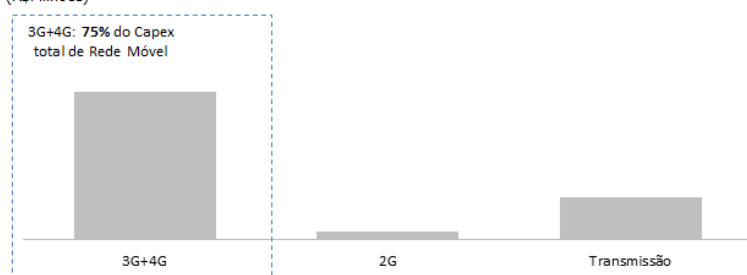
CAPEX

No 1T16, o **Capex totalizou R\$710 milhões**, um decréscimo de 23,1% quando comparado ao mesmo período do ano passado, após negociações mais exigentes e longas com fornecedores de equipamentos de rede. No entanto, desde 2015 já é possível ver resultados encorajadores do ciclo de Capex, como a conquista da liderança de cobertura 4G, usando uma abordagem de reorganização do espectro e atualização em cobertura 3G.

Vale destacar que mais de 88% do Capex total foi dedicado à infraestrutura, principalmente relacionado às tecnologias 3G e 4G.

Distribuição do Capex de Rede Móvel no 1T16

(R\$Milhões)



Fonte: Companhia



R\$ 710mi

**18,4% da
receita**

DÍVIDA, CAIXA E FLUXO DE CAIXA LIVRE

A Dívida Bruta alcançou R\$7.860 milhões até o final de março de 2016, incluindo o reconhecimento do leasing no valor total de R\$ 1.288 milhões seguido do arrendamento (*leaseback*) das torres vendidas em 2015. Excluindo o efeito da venda de torres, a dívida bruta teria ficado estável contra R\$6.669 milhões no 1T15.

A dívida da Companhia está concentrada em contratos de longo prazo (82% do total), compostos principalmente por financiamento do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e o BEI (Banco Europeu de Investimento), bem como empréstimos de outras instituições financeiras, de primeira linha, locais e internacionais.

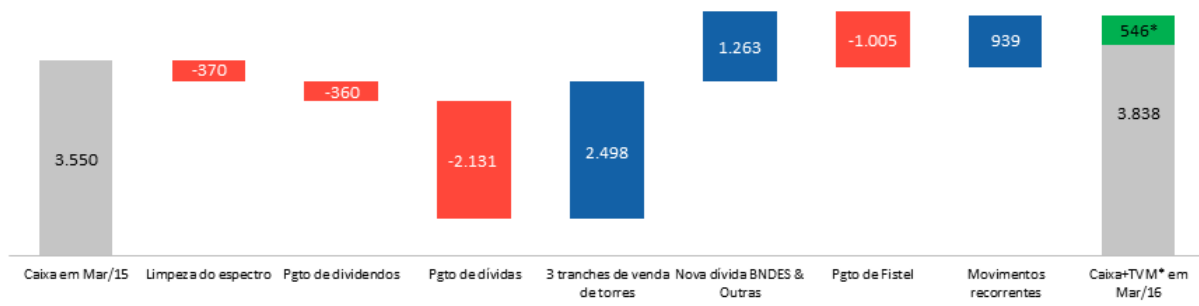
Aproximadamente 29% do total da dívida é denominada em moeda estrangeira (USD), e é 100% protegida por *hedge* em moeda local. **No 1T16, o custo médio da dívida foi de 12,49%** comparado a 10,88% no 1T15. Ainda sim, o aumento do custo da dívida foi mais do que compensado pelo aumento da rentabilidade do caixa.

A Posição de caixa totalizou R\$4.384 milhões até o final de março de 2016, um aumento em comparação com R\$3.550 em 1T15. **O rendimento médio de caixa alcançou 14,37% no 1T16** comparado a 12,24% no 1T15.

Os principais movimentos que afetam a posição do caixa nos últimos 12 meses são demonstrados da seguinte forma:

Efeitos na Posição de Caixa

(R\$Milhões)



Fonte: Companhia

*Títulos de Valores Mobiliários: Fundo Cambial

A Companhia tem um fundo de investimento em moeda estrangeira de R\$ 545,8 milhões a fim de acompanhar as variações do dólar americano, formado basicamente por títulos públicos de alta liquidez. O investimento destina-se a reduzir o risco cambial sobre pagamentos feitos a fornecedores em moeda estrangeira.

A relação Dívida Líquida/EBITDA alcançou 0,5x no 1T16 comparado a 0,6x em 1T15. Devido aos pagamentos mencionados acima, a dívida líquida aumentou para R\$ 3.476 milhões ao final de março de 2016, um aumento de R\$3.119 milhões em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Para uma melhor representação e divulgação, a partir deste trimestre, o Fluxo de Caixa será apresentado como um resumo do Fluxo de Caixa detalhado nas Demonstrações Financeiras. **No 1T16, o Fluxo de Caixa Operacional Normalizado alcançou -R\$1.626 milhões, uma queda de 8% em comparação com -R\$1.771 milhões no 1T15**, principalmente devido aos gastos de capital mais baixos no período.

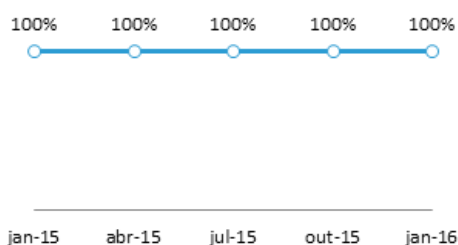
A redução na posição do Caixa e Equivalente de Caixa normalizado alcançou R\$2.232 milhões no 1T16 (em comparação com -R\$1.683 milhões no 1T15, principalmente devido a maiores pagamentos de empréstimos no período).

EVOLUÇÃO EM QUALIDADE: O aumento do CAPEX começa a gerar resultados

A TIM manteve sólido desempenho nas exigências de qualidade de rede da Anatel. De abril/15 a janeiro/16 (últimos dados disponíveis), a Companhia cumpriu todas as metas da Anatel tanto para serviços de Voz como para Dados (3G/4G) em todos os estados. Esta conquista é resultado do forte compromisso com a qualidade e a meta de acelerar o desenvolvimento de infraestrutura, especialmente para sustentar a expansão de dados e entregar uma melhor experiência de uso. Os KPIs de qualidade de rede, descritos abaixo, têm como base o número de estados que cumpriram as metas divulgadas pela Anatel.

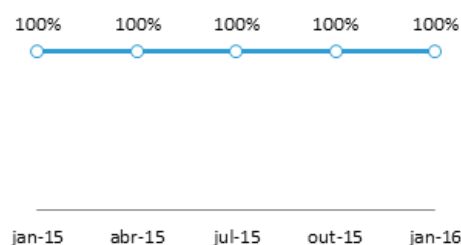
Acessibilidade de Voz

Número de UFs dentro da Meta (%)



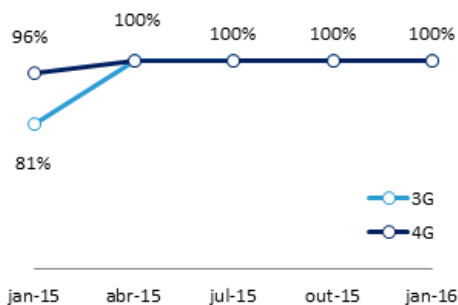
Queda de Voz

Número de UFs dentro da Meta (%)



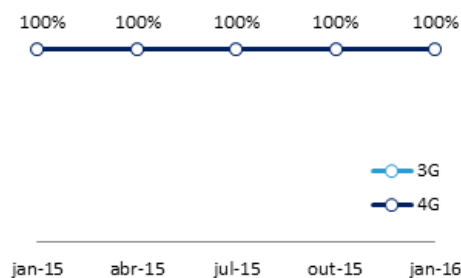
Acessibilidade de Dados (3G/4G)

Número de UFs dentro da Meta (%)



Queda de Dados (3G/4G)

Número de UFs dentro da Meta (%)

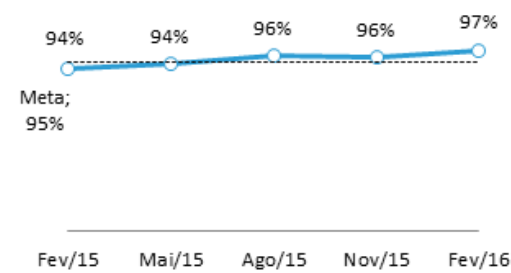


Fonte: Anatel, últimos dados disponíveis.

Velocidade Instantânea e Velocidade Média: As métricas da Anatel para velocidade instantânea (SMP10) e velocidade média (SMP11) continuam a traduzir a evolução contínua da infraestrutura para sustentar os serviços de dados. Apesar dos problemas técnicos no Rio de Janeiro e em São Paulo em setembro/2015 – como mencionado no último trimestre – esses indicadores recuperaram o fôlego e mostraram um progresso significativo no início de 2016. Intensivos investimentos dedicados à expansão e densificação da cobertura 3G e 4G, mantendo o foco em ações específicas que visem a melhoria da qualidade, foram razões importantes para estes resultados.

Banda Larga Móvel: Vel. Instantânea

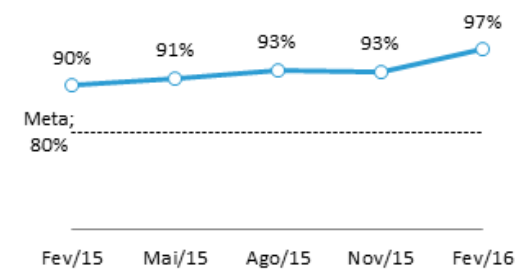
Baseado no SM10 da Anatel; Média Brasil ponderada pela base de clientes



SMP10: Mede a velocidade de conexão acima da meta da Anatel a qualquer momento. Requer que pelo menos 95% das medições estejam acima da meta.

Banda Larga Móvel: Velocidade Média

Baseado no SM11 da Anatel; Média Brasil ponderada pela base de clientes



SMP11: Velocidade média de conexão registrada ao longo do mês. Requer que a média seja pelo menos 80% da velocidade contratada.

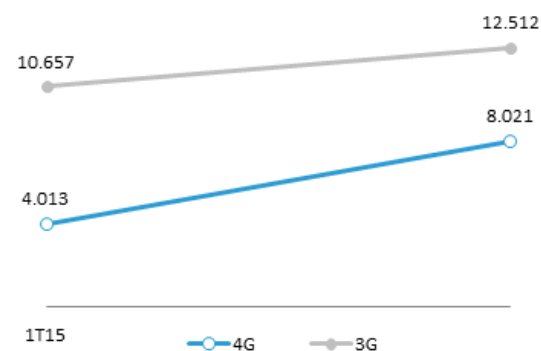
EVOLUÇÃO DE REDE: Liderança na cobertura 4G com expansão de qualidade e cobertura

A cobertura, capacidade e qualidade continuam a ser os principais pilares da infraestrutura para o 1T16 como destacado pela distribuição do capex no trimestre com aproximadamente 90% voltado à infraestrutura. A companhia continua a focar em projetos como densificação de sites, expansão de cobertura *hetnet*, desenvolvimento de *backhaul*, ajustes finos de *cell-site* e outros.

O projeto de *hetnet* da TIM acelerou no primeiro trimestre, com 234 novos sites, totalizando mais de 3,1 mil em todo o país. **Quando comparado ao 1T15, o número de sites aumentou 86% ou 1,4 mil novos hotspots no 1T16.**

Cobertura 3G/4G

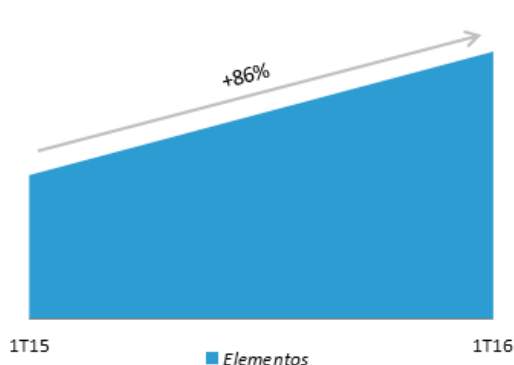
Número de sites 3G/4G



Fonte: Companhia

Sites HetNet

Número de wifi hotspots e small cells 3G/4G



Em 2016, a companhia mudou a abordagem utilizada no projeto MBB (Projeto Banda Larga Móvel) de cidades para *clusters* para priorizar a alocação de investimentos em áreas mais críticas. O conceito de *cluster* expande as zonas alvo para as áreas metropolitanas das cidades que já foram incluídas no projeto MBB em 2015, com o objetivo de proporcionar uma experiência de alta qualidade de banda larga móvel. O perímetro de *cluster* inclui as capitais dos estados e suas áreas metropolitanas, cidades de conurbação, grandes cidades costeiras e principais vias de acesso primárias. O projeto tem 19 *clusters*, totalizando 268 cidades planejadas que devem ser cobertas em 2016-2017.

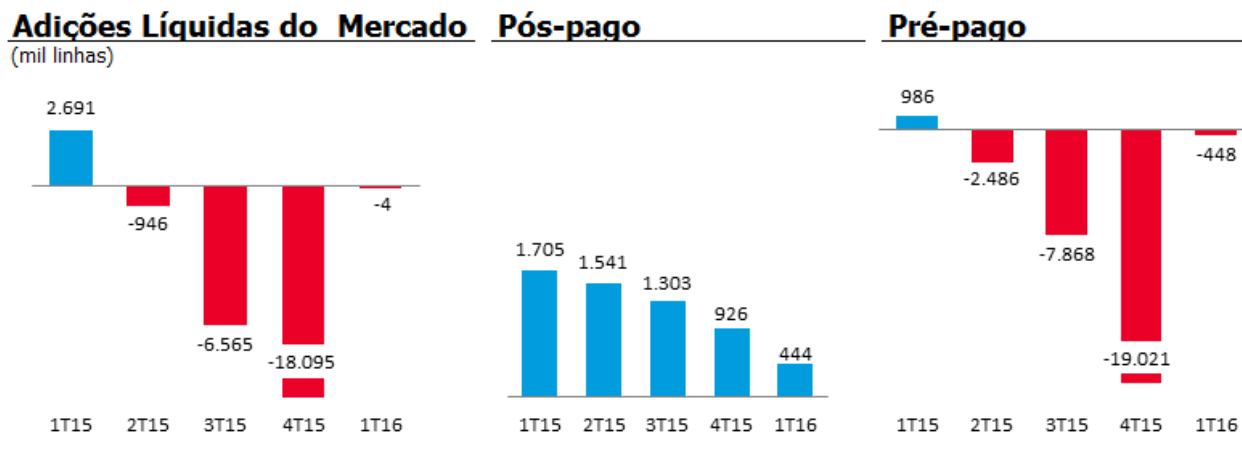
Durante o 1T16, a TIM manteve a liderança em termos de cidades cobertas com tecnologia 4G alcançando 439 cidades, o que representa 60% da população urbana no país. Este resultado notável foi conquistado por meio do *refarming* do espectro. O projeto compreende a otimização de cobertura e na ampliação do número de locais com tecnologia 4G, usando a banda de 1.800 MHz e reorganizando o uso de frequência de acordo com a disponibilidade do espectro.

Em relação ao 3G, a TIM expandiu sua cobertura para 21 novas cidades no 1T16, alcançando 1.860 cidades ou 82,3% da população urbana. A cobertura 2G/GSM alcançou quase 95% da população urbana.

DESEMPENHO OPERACIONAL, DE MARKETING E DE ATENDIMENTO

MERCADO MÓVEL

Depois do 1T15, os trimestres subsequentes apresentaram uma crescente deterioração nas desconexões em decorrência de uma significativa aceleração no processo de consolidação de múltiplos chips impulsionada pela pressão macroeconômica e uma forte limpeza de base por parte de todas as operadoras. O 1T16 apresentou uma forte redução no ritmo de desconexões, principalmente em função do segmento pré-pago.



Fonte Anatel

Apesar de uma importante redução no efeito comunidade e uma redução geral no número total de usuários durante 2015, a base total do mercado pré-pago apresentou uma significativa desaceleração na sua tendência de queda no 1T16, conduzida principalmente pelo desempenho da TIM, que foi a única operadora que apresentou adições líquidas positivas neste segmento. Quanto ao segmento pós-pago, pressões macroeconômicas e uma elevada penetração do serviço móvel continua a limitar o desempenho deste mercado, resultando em uma desaceleração das adições líquidas. Como resultado, a portabilidade móvel se tornou cada vez mais relevante neste cenário.

DESEMPENHO DA TIM

A base de assinantes da TIM alcançou 67,3 milhões de linhas no final do 1T16, queda de 11,2% se comparado a 1T15.

Na tecnologia 3G, a base total de clientes alcançou 37,1 milhões de usuários, menos 8,3% A/A, seguindo uma maior penetração de dispositivos 4G. **A base 4G alcançou 9,2 milhões de usuários** no 1T16, um aumento de 28,8% em comparação com 4T15, e 201% a mais quando comparado com o 1T15. No trimestre, a base de clientes 4G aumentou em 2 milhões de linhas seguindo os esforços da Companhia para atrair usuários para a tecnologia LTE, que tem concentrado investimentos em cobertura e qualidade.

A **penetração global de smartphones atingiu 68%** da base de clientes, um aumento importante de 1,3 p.p. quando comparado ao 1T15, como resultado da estratégia da Companhia de equipar seus clientes a fim de estimular a penetração de serviços de dados entre seus usuários. **Os usuários únicos de**

47%

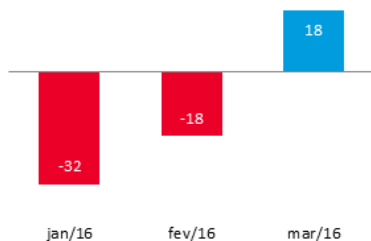
A base de clientes já usando os serviços de dados

dados totalizaram 31,8 milhões de linhas, menos 5,4% A/A, seguindo a contração de 11% da base total no mesmo período. Como percentual da base total, os usuários únicos de dados aumentaram para 47% no 1T16 quando comparado ao mesmo período do ano passado (44%).

Adições líquidas da TIM totalizaram 1 milhão de linhas no 1T16, como resultado da forte entrada de linhas pré-pagas no trimestre (+1,1 milhão) após uma desconexão relevante de 6,1 milhões de linhas no segmento do 4T15. O total de adições brutas apresentou uma queda de 19% A/A, totalizando 7,5 milhões de linhas no 1T16 devido ao marco e cenário da indústria mais difícil, enquanto as desconexões desaceleraram ainda mais (-30% A/A) em 6,5 milhões de linhas no período auxiliado pelo novo portfólio de ofertas. Conseqüentemente, o *churn* chegou a 9,5% no 1T16, uma diminuição importante quando comparado com o 1T15 (12,3%).

Pós-pago: Adições Líquidas (1T16)

(mil linhas)

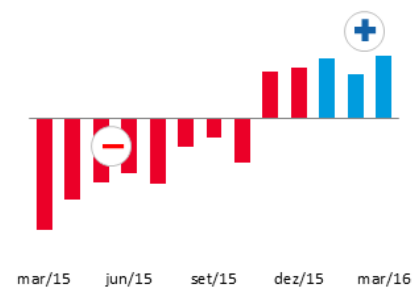


Fonte: Anatel

Base de clientes pós-pagos alcançou 13,5 milhões de usuários ao final do 1T16, um crescimento de 4,1% A/A. A base pós-paga Ex M2M cresceu 5% A/A (+ 562 mil linhas) enquanto as linhas M2M tiveram queda de 2,2% no mesmo período (-29 mil linhas). No trimestre, a base pós-paga desconectou 32,8 mil linhas, no entanto, março apresentou adições líquidas positivas o que combinado a fortes números de Portabilidade Numérica Móvel (PNM), indicam uma reversão desta tendência

Portabilidade de Números Móveis

(quantidade de linhas)



Fonte: Companhia

No 1T16, a TIM ampliou seus resultados positivos em PNM de pós-pago. Desde a adoção do novo portfólio de ofertas, lançado em novembro de 2015 e devido ao desempenho cada vez melhor, **a Companhia tem divulgado números de PNM positivos em todos os segmentos pós-pagos**, revertendo anos de desempenho negativo. Também no pós-pago, **as adições brutas cresceram 25% A/A** no 1T16.

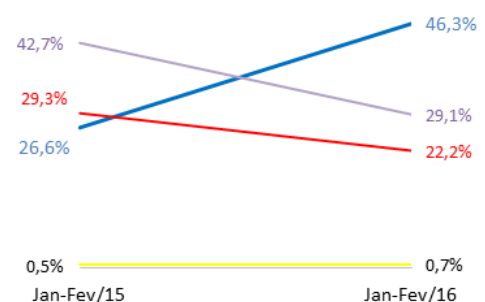
Quanto ao segmento pré-pago, a TIM adicionou 1,1 milhões de linhas no trimestre, enquanto outros operadores mostraram desconexões líquidas no período. No fim do 1T16, nossa base pré-paga alcançou 53,7 milhões de linhas, queda de 14,4% A/A. No entanto, é importante destacar que os usuários de novas ofertas têm ARPU 94% mais alto quando comparado a outros clientes da base.

MERCADO DE BANDA LARGA FIXA

O mercado brasileiro de banda larga continua a sofrer em 2016, especialmente no segmento de baixa velocidade, destacando a relevância da ultra banda larga (velocidades maiores que 34Mbps), que cresceu mais de 74% A/A apresentando menos exposição ao ambiente macroeconômico, com a TIM Live se destacando em áreas

Adições Líquidas de Ultra Banda Larga

(% A/A)

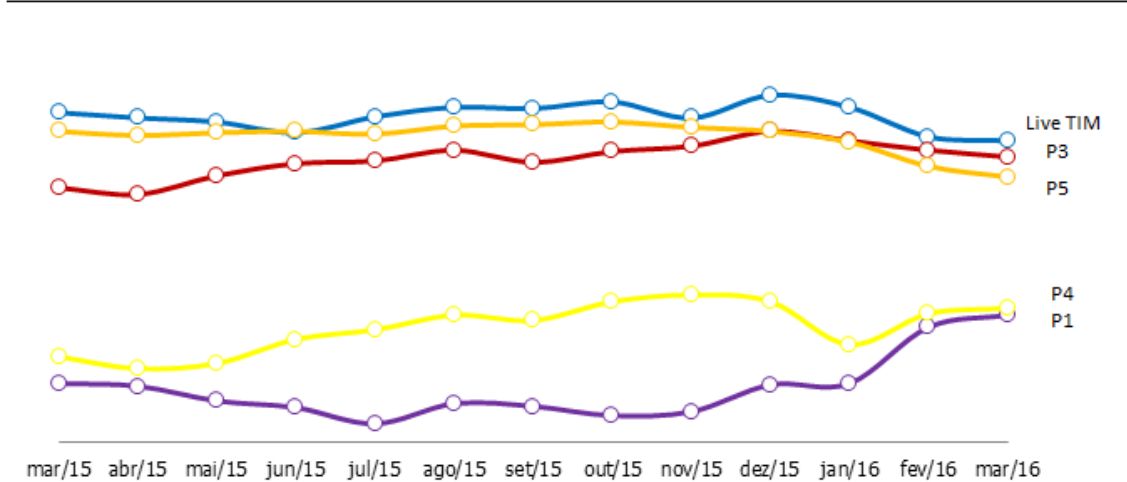


Fonte: Anatel

metropolitanas no Rio e São Paulo. O serviço de qualidade superior ajudou a TIM Live a chegar em fevereiro como a principal operadora na categoria ultra banda larga, com adições líquidas em 2016, com mais de 46% de participação (18 mil clientes) nas regiões de Rio e São Paulo.

No 1T16, a TIM Live continuou melhorando todas as frentes de negócios: receita, clientes, participação de mercado e cobertura. A Companhia encerrou o trimestre com mais de 255 mil clientes (71% A/A) e um mercado potencial de 2,1 milhões de residências (+26% A/A) e ARPU crescendo 12% A/A. O forte desempenho foi impulsionado pela liderança em qualidade, atestado pelo ranking da Netflix abaixo.

Índice de velocidade Netflix ISP - Brasil



Fonte: Anatel

RESPONSABILIDADE SOCIAL E GOVERNANÇA CORPORATIVA

CSR - Consumo de Energia

Em linha com suas diretrizes das Políticas de Mudança Climática e Ambiental, a TIM considera o consumo de energia como um dos seus desafios, que evolui de acordo com a tabela abaixo.

	1T16	1T15	% A/A
Consumo de energia elétrica em MWh	97.695 ^(*)	105.602	-7,5%
Consumo de combustíveis em litros (gasolina e diesel)	384.392 ^(*)	414.087	-7,2%

^(*) Dados sujeitos a alterações - após o fechamento da verificação externa.

A eficiência energética é feita através de algumas ações como o Projeto Swap (substituindo equipamentos de acesso por modelos mais modernos e eficientes) e o contrato do RAN Sharing (modelo de compartilhamento de infraestrutura de rede com outras operadoras de telecomunicações). (Indicadores EN5 e EN6, GRI²-G4).

Em termos ambientais, o RAN Sharing reduz o consumo de eletricidade e também tem um impacto positivo urbano, visto que isso implica na redução do número de novas Estações de Rádio Base (ERB), minimizando os inconvenientes para a população. Estima-se que ao final de 2016, o RAN Sharing terá resultado em uma redução de 120.000 MWh do consumo de eletricidade, correspondente a uma economia de custo de aproximadamente 65 milhões de reais (Opex), através do compartilhamento de cerca de 4.500 estações com outras operadoras de telecomunicações. Além destas vantagens, existe ainda outro importante benefício ambiental, evitar a emissão de cerca de 15.000t de CO2 equivalente, que seriam liberadas se a eletricidade tivesse sido consumida.

Com uma redução significativa no impacto visual, os Biosites contribuem para harmonizar com o meio ambiente e a infraestrutura urbana. Sua multifuncionalidade pode agregar além da transmissão de telecomunicações, contribuindo para a iluminação e segurança através de câmeras de vigilância. Ao final de março de 2016, o projeto alcançou um total de 109 Biosites ativados (68 Biosites no final de março de 2015).

Governança

Buscando melhorar a transparência e aumentar a divulgação de temas de governança, a Tim está introduzindo uma nova seção em seu Divulgação de Resultados sobre as atividades realizadas pelo seu Conselho de Administração e Comitês. Veja abaixo os destaques para o 1T16.

Atividades do Conselho e Comissões

Conselho de Administração

- Membros: 10 membros (3 independentes);
- Reuniões: 5 reuniões com presença média de 78%;

² Relatório de Iniciativa Global GRI-G4, um relatório padrão internacional sobre indicadores de desempenho, usada pela TIM em seu Relatório de Sustentabilidade.

- Atividades mais relevantes:
 - Análise das demonstrações financeiras, notas explicativas do balanço e Relatório da Administração, todos relativos ao exercício social de 2015, e deliberar acerca de sua submissão à Assembleia Geral;
 - Análise da Proposta da Administração para destinação do resultado do exercício de 2015 e de distribuição de dividendos para submissão à Assembleia Geral;
 - Avaliação da proposta de Remuneração da Administração, da Diretoria e dos membros do Conselho Fiscal;
 - Deliberação sobre a celebração de contrato entre partes relacionadas;
 - Deliberação sobre o Enterprise Risk Management - ERM (Risk Appetite da Companhia);
 - Deliberação sobre a contratação dos novos auditores independentes;

Conselho Fiscal

- Membros: 3 membros (3 independentes);
- Reuniões: 1 reunião com presença média de 100%;
- Atividades mais relevantes:
 - Discussão sobre as contingências Trabalhistas, Cíveis, Regulatórias e Tributárias;
 - Opinião sobre o Relatório da Administração e Demonstrações Financeiras da Companhia referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015;
 - Opinião sobre a Proposta da Administração de destinação do resultado do exercício de 2015 e de distribuição de dividendos.

Comitê de Auditoria Estatutário

- Membros: 3 membros (3 independentes);
- Reuniões: 7 reuniões com presença média de 100%
- Atividades mais relevantes:
 - Acompanhamento e Supervisão do Processo Anual de Certificação SOx, Controles Internos e Carências de Controles;
 - Avaliação de Contratação entre partes relacionadas;
 - Análise do Relatório de Enterprise Risk Management ("ERM") referente ao ano de 2015 e avaliar o Plano de ERM para o ano de 2016;
 - Discussão sobre as contingências Trabalhistas, Cíveis, Regulatórias e Tributárias;
 - Opinião sobre o Relatório da Administração e Demonstrações Financeiras da Companhia, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015;
 - Opinião sobre a proposta da Administração de destinação do resultado do exercício de 2015 e de distribuição de dividendos;
 - Apresentação do Plano de Compliance para o ano de 2016;
 - Avaliação da Due Diligence e do status do Programa Anticorrupção TIM;
 - Opinião acerca da escolha dos novos auditores independentes;

Comitê de Remuneração

- Membros: 3 membros;
- Reuniões: 1 reunião com presença média de 100%
- Atividades mais relevantes:
 - Opinar sobre a Proposta de Remuneração da Administração, da Diretoria e dos membros do Conselho Fiscal.

Comitê de Controles e Riscos

- Membros: 5 membros (2 independentes);
- Reuniões: 3 reuniões com presença média de 93%;
- Atividades mais relevantes:

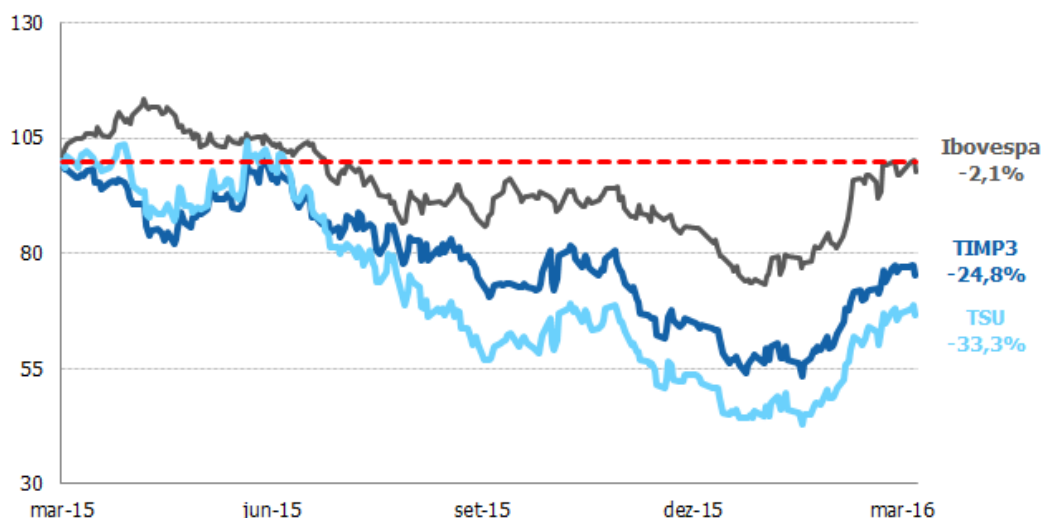
- Acompanhamento e Supervisão do Processo Anual de Certificação SOx, Controles Internos e Carências de Controles;
- Supervisão e Avaliação dos Trabalhos da Auditoria Interna;
- Analisar o Relatório de Enterprise Risk Management ("ERM") referente ao ano de 2015 e avaliar o Plano de ERM para o ano de 2016;
- Avaliação Due Diligence e do status do Programa Anticorrupção TIM;
- Apresentação do Plano de Compliance para o ano de 2016.

DESEMPENHO EM BOLSA

A ação da Companhia, TIMP3, encerrou o 1T16 em R\$8,00, queda de 24,8% nos últimos 12 meses, principalmente devido a pressão do cenário macroeconômico e da especulação sobre fusões e aquisições, enquanto o Índice Bovespa (Ibovespa) recuou 2,1% no mesmo período. As ADRs da Companhia encerraram o 1T16 em US\$11,06, uma queda de 33,3% nos últimos 12 meses.

Performance das Ações da TIM

(Base 100 em 31 de Março, 2015; $\Delta\%$ Mar-15 x Mar-16)



Fonte: Bloomberg

REAPRESENTAÇÃO DE ANOS ANTERIORES

Durante a preparação dessas informações financeiras intermediárias, a Companhia identificou erros de exercícios/períodos anteriores relacionados com o reconhecimento de receitas de recarga de créditos pré-pagos vendidos por terceiros ("parceiros comerciais"). Ainda que a receita seja reconhecida com base no consumo dos créditos pelos clientes, durante o processo de reconciliação da rubrica "receita diferida", foi identificado um ajuste indevido relativo a diferença entre os créditos em poder dos parceiros comerciais e os créditos efetivamente ativados no sistema operacional de pré-pago. Com base nas análises quantitativas e qualitativas efetuadas pela administração da Companhia, concluiu que esses ajustes foram imateriais nos últimos três anos. Contudo, considerando a relevância do efeito acumulado desses ajustes, se contabilizado diretamente no resultado do período findo em 31 de Março de 2016, a administração da Companhia decidiu pela reapresentação das cifras comparativas dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015, 2014 e de 2013, bem como das demonstrações financeiras intermediárias do período findo em 31 de março de 2015.

A Companhia concluiu que este erro não afetou materialmente, quantitativa e qualitativamente, as demonstrações financeiras anuais e intermediárias dos exercícios e períodos anteriores. O impacto líquido sobre a demonstração do resultado dos exercícios findos em 2015, 2014 e 2013 foram de

R\$14 milhões, R\$3 milhões e R\$67 milhões, respectivamente, e R\$440 milhões em lucros acumulados em 1º de janeiro de 2013. Para o trimestre findo em 31 de março de 2015, o ajuste foi de R\$ 5 milhões.

Efeitos no Demonstração de Resultado (R\$)	2015	1T15	2014	2013
Receita Líquida	3.413.965	4.595.457	3.951.160	104.337.871
Lucro Líquido	14.297.581	4.730.617	2.683.939	67.344.172

Efeitos no Balanço (R\$)	Dez/15	Mar/15	Dez/14	Dez/13
Ativo Total	152.735.527	148.771.254	146.048.518	140.910.367
Passivo Total	(508.457.677)	(511.221.614)	(516.068.249)	(513.614.038)
Patrimônio Líquido	(355.722.150)	(362.450.360)	(370.019.731)	(372.703.670)

Ainda, os ajustes não impactaram a posição financeira de caixa e equivalentes de caixa da Companhia, tampouco, alterou a demonstração dos fluxos de caixa ou o cumprimento dos *covenants* sobre os financiamento da Companhia.

Conseqüentemente, o referido erro de exercícios/períodos anteriores acarretou nos seguintes ajustes nas seguintes rubricas contábeis nas informações financeiras:

1. Impostos e taxas a recuperar;
2. Parceiros;
3. Receita diferida, líquido de comissão ao parceiro comercial;
4. Equivalência Patrimonial;
5. Receita líquida de impostos;
6. Comissão ao parceiro comercial;
7. Outras retenções;
8. Juros sobre os impostos;
9. Imposto de renda e contribuição social sobre os ajustes acima.

Mais detalhes podem ser vistos nas Informações Trimestrais nota 2E.

EVENTOS SUBSEQUENTES

Novo posicionamento no mercado e nova marca



No dia 15 de abril, a TIM Brasil lançou uma nova campanha institucional com o lançamento de um novo logotipo e um novo slogan "Evoluir é fazer diferente". O novo slogan representa um novo posicionamento de mercado e aponta para uma forma diferente de lidar com o relacionamento junto aos clientes. Esta transformação é parte de uma jornada que tem sido realizada pela Companhia, prezando pela qualidade e melhor experiência do usuário.

O novo posicionamento da TIM Brasil visa satisfazer às necessidades dos consumidores entendendo o que eles valorizam e como ganhar a confiança deles com base em três pilares: (i) a INOVAÇÃO que já está no DNA da companhia e continuará como uma prioridade, com novos planos, ofertas, parcerias e tecnologias; (ii) a QUALIDADE é extremamente importante nesta nova rota. A TIM trabalhou para se tornar uma líder em cobertura 4G e manter fortes investimentos em infraestrutura para proporcionar o melhor aos seus clientes e estar preparada para o futuro; (iii) EXPERIÊNCIA DO USUÁRIO, complementa os outros dois pilares estabelecendo uma nova relação com os clientes e atuando para que cada um receba a melhor experiência de atendimento, serviços excelentes e relacionamento transparente com a companhia.

Acesse abaixo os links para os vídeos relacionados ao lançamento:

Vídeo do evento promocional TIMx: <https://www.youtube.com/watch?v=zVcsGZLLeHA>

Novo vídeo da campanha: <https://www.youtube.com/watch?v=EC0SxYojDkw>

TERMO DE ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

As informações financeiras e operacionais consolidadas divulgadas neste documento, exceto onde indicado de outra forma, são apresentadas segundo as normas internacionais de contabilidade IFRS (International Financial Reporting Standards) e em Reais (R\$), em conformidade com a Lei das S/A. Todas as comparações referem-se ao primeiro trimestre de 2015 (1T15) e o quarto trimestre de 2015 (4T15), exceto quando indicado de outra forma.

Este documento pode conter declarações de caráter prospectivo. Essas declarações não são declarações de fatos históricos e refletem as crenças e expectativas da administração da Companhia.

As palavras "antecipa", "acredita", "estima", "espera", "prevê", "planeja", "prediz", "projeta", "visa" e palavras similares têm como intenção identificar essas declarações, que envolvem necessariamente riscos e incertezas conhecidos e desconhecidos previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados operacionais futuros da Companhia poderão diferir das expectativas atuais e os leitores desta divulgação não devem basear suas considerações exclusivamente nas informações aqui fornecidas. Declarações prospectivas refletem apenas as opiniões na data em que são apresentadas e a Companhia não está obrigada a atualizá-las diante de novas informações ou desdobramentos futuros.

CONTATOS DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Telefones: (+55 21) 4109-3360 / 4109-4017 / 4109-3751 / 4109-3446

E-mail: ri@timbrasil.com.br

Site de Relações com Investidores: www.tim.com.br/ri

Para obter mais informações sobre a TIM, clique neste [link](#).

Twitter: @TIM_RI

Aplicativo RI TIM:



ANEXOS

Anexo 1: Balanço Patrimonial

Anexo 2: Demonstrações de Resultados

Anexo 3: Demonstrações dos Fluxos de Caixa

Anexo 4: Indicadores Operacionais

As Demonstrações Financeiras Completas, incluindo as Notas Explicativas, estão disponíveis no site de Relações com Investidores da Companhia.

Anexo 1
TIM PARTICIPAÇÕES S.A.
Balanco Patrimonial
(em milhares de R\$)

DESCRIÇÃO	1T16	1T15 ²	% T/T	4T15 ²	%A/A
R\$ Milhares					
ATIVO	33.405.252	35.556.387	-6,0%	32.093.410	4,1%
CIRCULANTE	10.115.750	12.040.246	-16,0%	10.178.626	-0,6%
Caixa e equivalentes de caixa	3.838.340	6.100.403	-37,1%	3.550.188	8,1%
Aplicações Financeiras	545.793	599.414	-8,9%	-	n.a.
Contas a receber	2.819.260	2.858.089	-1,4%	3.223.756	-12,5%
Estoques	182.075	141.720	28,5%	385.687	-52,8%
Impostos e contribuições indiretos a recuperar	853.080	924.624	-7,7%	1.322.193	-35,5%
Impostos e contribuições diretos a recuperar	245.254	329.722	-25,6%	412.185	-40,5%
Despesas antecipadas	927.831	210.056	341,7%	975.691	-4,9%
Operações com derivativos	416.496	608.915	-31,6%	112.059	271,7%
Leasing	2.057	1.969	4,5%	1.525	34,9%
Outros ativos	285.563	265.334	7,6%	195.341	46,2%
NÃO CIRCULANTE	23.289.502	23.516.141	-1,0%	21.914.784	6,3%
Realizável a Longo Prazo	2.804.621	2.889.601	-2,9%	3.524.954	-20,4%
Aplicações financeiras	-	-	n.a.	40.911	-100,0%
Contas a receber	25.597	24.861	3,0%	27.872	-8,2%
Impostos e contribuições indiretos a recuperar	806.874	817.676	-1,3%	588.309	37,2%
Impostos e contribuições diretos a recuperar	170.775	170.520	0,1%	163.194	4,6%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	23.846	14.526	64,2%	870.977	-97,3%
Depósitos judiciais	1.154.271	1.106.041	4,4%	1.016.618	13,5%
Despesas antecipadas	57.479	55.234	4,1%	63.233	-9,1%
Operações com derivativos	354.481	490.659	-27,8%	547.174	-35,2%
Leasing	199.081	197.966	0,6%	194.732	2,2%
Outros ativos	12.218	12.117	0,8%	11.933	2,4%
Permanente	20.484.881	20.626.540	-0,7%	18.389.831	11,4%
Imobilizado	10.328.850	10.667.347	-3,2%	8.928.056	15,7%
Intangível	10.156.031	9.959.193	2,0%	9.461.774	7,3%
PASSIVO	33.405.252	35.556.387	-6,0%	32.093.410	4,1%
CIRCULANTE	7.157.202	9.166.864	-21,9%	8.055.048	-11,1%
Fornecedores	2.514.376	3.734.555	-32,7%	3.973.635	-36,7%
Financiamentos e empréstimos	1.677.099	2.326.186	-27,9%	1.252.763	33,9%
Operações com derivativos	70.089	109.512	-36,0%	64.374	8,9%
Leasing	49.170	38.592	27,4%	3.902	1160,3%
Obrigações trabalhistas	219.979	199.373	10,3%	248.733	-11,6%
Impostos e contribuições indiretos a recolher	453.067	501.768	-9,7%	556.382	-18,6%
Impostos e contribuições diretos a recolher	110.745	213.880	-48,2%	113.739	-2,6%
Dividendos a pagar	524.749	524.779	0,0%	420.945	24,7%
Autorizações a pagar	472.871	467.687	1,1%	435.083	8,7%
Receitas Diferidas	1.057.381	1.043.239	1,4%	-	n.a.
Outros passivos	7.677	7.292	5,3%	985.492	-99,2%
NÃO CIRCULANTE	9.557.441	9.812.201	-2,6%	8.767.360	9,0%
Financiamentos e empréstimos	5.363.565	5.600.250	-4,2%	5.799.412	-7,5%
Operações com derivativos	9.328	-	n.a.	10.892	-14,4%
Leasing	1.582.224	1.579.914	0,1%	328.481	381,7%
Autorizações a pagar	707.238	690.285	2,5%	970.954	-27,2%
Impostos e contribuições indiretos a recolher	105	103	2,3%	96	9,7%
Impostos e contribuições diretos a recolher	245.452	243.151	0,9%	232.039	5,8%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	118.297	120.730	-2,0%	563.486	-79,0%
Provisão para contingências	410.380	415.611	-1,3%	427.791	-4,1%
Passivo atuarial	1.275	1.275	0,0%	644	97,9%
Obrigações decorrentes de descontinuidade de ativos	23.467	31.609	-25,8%	274.110	-91,4%
Receitas Diferidas	1.065.530	1.098.689	-3,0%	-	n.a.
Outros passivos	30.580	30.585	0,0%	159.455	-80,8%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	16.690.609	16.577.323	0,7%	15.271.002	9,3%
Capital social	9.866.298	9.866.298	0,0%	9.866.298	0,0%
Reservas de capital	1.443.781	1.442.097	0,1%	1.346.026	7,3%
Reservas de lucros	5.255.991	5.628.018	-6,6%	4.114.635	27,7%
Prejuízos acumulados	-	(355.722)	-100,0%	(365.289)	-100,0%
Ações em Tesouraria	(3.369)	(3.369)	0,0%	(3.369)	0,0%
Lucro do período	127.907	-	n.a.	312.701	-59,1%

² Ver seção de reapresentação de anos anteriores

Anexo 2
TIM PARTICIPAÇÕES S.A.
Demonstrações de Resultados
(em milhares de R\$)

	DESCRIÇÃO	1T16	1T15 ²	% A/A	4T15 ²	% T/T
	R\$ Milhares					
Normalizado ¹	Receita Bruta	5.738.493	6.824.794	-15,9%	6.078.125	-5,6%
	Receita de Serviços	5.387.853	5.946.935	-9,4%	5.707.446	-5,6%
	Receita de Produtos	350.640	877.859	-60,1%	370.679	-5,4%
	Impostos e Descontos	(1.884.147)	(2.273.486)	-17,1%	(1.963.300)	-4,0%
	Impostos e descontos s/ serviços	(1.769.198)	(2.002.755)	-11,7%	(1.838.417)	-3,8%
	Impostos e descontos s/ produtos	(114.950)	(270.731)	-57,5%	(124.883)	-8,0%
	Receita Líquida	3.854.346	4.551.308	-15,3%	4.114.825	-6,3%
	Receita de Serviços	3.618.655	3.944.180	-8,3%	3.869.028	-6,5%
	Serviços Móvel	3.437.810	3.785.944	-9,2%	3.695.323	-7,0%
	Assinatura e Utilização	1.197.219	1.463.249	-18,2%	1.402.722	-14,7%
	SVA - Serviços de valor agregado	1.479.526	1.299.891	13,8%	1.455.811	1,6%
	Longa Distância	387.400	482.381	-19,7%	424.958	-8,8%
	Interconexão	298.014	457.205	-34,8%	350.815	-15,1%
	Outras Receitas	75.652	83.218	-9,1%	61.017	24,0%
	Serviços Fixo	180.845	158.236	14,3%	173.706	4,1%
	Receita de Produtos	235.691	607.128	-61,2%	245.797	-4,1%
	Custos da Operação	(2.692.050)	(3.207.282)	-16,1%	(2.639.686)	2,0%
	Custo de pessoal	(271.791)	(253.704)	7,1%	(273.851)	-0,8%
	Comercialização	(895.254)	(984.006)	-9,0%	(934.404)	-4,2%
	Rede e interconexão	(985.650)	(1.014.099)	-2,8%	(916.678)	7,5%
	Gerais e administrativos	(137.094)	(143.185)	-4,3%	(188.209)	-27,2%
	Custo de mercadorias vendidas	(254.360)	(657.457)	-61,3%	(150.311)	69,2%
	Provisão para devedores duvidosos	(71.356)	(56.541)	26,2%	(51.070)	39,7%
	Outros	(76.544)	(98.291)	-22,1%	(125.163)	-38,8%
	EBITDA	1.162.295	1.344.025	-13,5%	1.475.139	-21,2%
	Margem EBITDA	30,2%	29,5%	0,6p.p.	35,8%	-5,7p.p.
	Depreciação & Amortização	(909.582)	(811.300)	12,1%	(868.845)	4,7%
Depreciação	(500.220)	(448.988)	11,4%	(477.552)	4,7%	
Amortização	(409.362)	(362.312)	13,0%	(391.293)	4,6%	
EBIT	252.713	532.725	-52,6%	606.294	-58,3%	
Margem EBIT	6,6%	11,7%	-5,1p.p.	14,7%	-8,2p.p.	
Resultado Financeiro Líquido	(68.822)	(74.619)	-7,8%	22.505	-405,8%	
Despesas financeiras	(291.931)	(247.055)	18,2%	(219.919)	32,7%	
Receitas financeiras	226.594	170.603	32,8%	557	40587,8%	
Variações cambiais, líquidas	(3.485)	1.833	-290,1%	241.867	-101,4%	
Lucro antes dos impostos	183.891	458.106	-59,9%	628.799	-70,8%	
Imposto de renda e cont. social	(39.488)	(140.675)	-71,9%	(182.230)	-78,3%	
Lucro Líquido	144.403	317.431	-54,5%	446.569	-67,7%	
Reportado	Receita Líquida Total	3.854.346	4.551.308	-15,3%	4.114.825	-6,3%
	Custos da Operação	(2.733.363)	(3.207.282)	-14,8%	(2.612.777)	4,6%
	EBITDA	1.120.983	1.344.025	-16,6%	1.502.048	-25,4%
	Margem EBITDA	29,1%	29,5%	-0,4p.p.	36,5%	-7,4p.p.
	Depreciação & Amortização	(909.582)	(811.300)	12,1%	(868.845)	4,7%
	EBIT	211.400	532.725	-60,3%	633.203	-66,6%
	Resultado Financeiro Líquido	(68.822)	(74.619)	-7,8%	22.505	-405,8%
	Imposto de renda e cont. social	(14.671)	(140.675)	-89,6%	(190.008)	-92,3%
Lucro Líquido	127.907	317.431	-59,7%	465.700	-72,5%	

¹ Normalizado para custos temporários de RH e G&A e venda de torres no 4T15

² Ver seção de representação de anos anteriores

Anexo 3
TIM PARTICIPAÇÕES S.A.
Demonstrações do Fluxo de Caixa
 (em milhares de R\$)

DESCRIÇÃO	1T16	1T15 ²	% A/A	4T15 ²	%T/T
R\$ Milhares					
EBIT	211.400	532.725	-60,3%	633.203	-66,6%
Depreciação e amortização	909.582	811.300	12,1%	868.845	4,7%
Adições ao ativo permanente	(710.234)	(923.748)	-23,1%	(1.487.949)	-52,3%
Variações nos ativos e passivos operacionais	(2.162.387)	(2.270.961)	-4,8%	551.663	-492,0%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(40.656)	(45.367)	-10,4%	(968)	4100,0%
Outras movimentações	136.324	125.148	8,9%	133.943	1,8%
Fluxo de Caixa Operacional	(1.655.971)	(1.770.903)	-6,5%	698.737	-337,0%
Caixa na venda de ativos	-	-	n.a	84.275	-100,0%
Outras atividades de investimento	193.034	120.049	60,8%	5.350	3508,1%
Fluxo de caixa de atividades de investimento	193.034	120.049	60,8%	89.625	115,4%
Dividendos pagos	(29)	(57)	-49,1%	(20)	45,0%
Juros pagos	(146.739)	(103.061)	42,4%	(113.907)	28,8%
Outras movimentações em atividades de financiamento	(652.358)	71.168	-1016,6%	1.017.518	-164,1%
Fluxo de caixa de atividades de financiamento	(799.126)	(31.950)	2401,2%	903.591	-188,4%
Aumento (redução) em caixa e equivalentes de caixa	(2.262.063)	(1.682.804)	34,4%	1.691.953	-233,7%
Fluxo de Caixa Operacional Reportado	(1.655.971)	(1.770.903)	-6,5%	698.737	-337,0%
Efeitos de atualização monetária e limpeza da licença 4G	-	-	n.a	106.166	-100,0%
Efeitos da venda de torres	-	-	n.a	(97.275)	-100,0%
Efeitos no custo de pessoal	30.035	-	n.a	-	n.a
Fluxo de Caixa Operacional Normalizado	(1.625.936)	(1.770.903)	-8,2%	707.628	-329,8%
Aumento (redução) em caixa e equivalentes de caixa Reportado	(2.262.063)	(1.682.804)	34,4%	1.691.953	-233,7%
Efeitos de atualização monetária e limpeza da licença 4G	-	-	n.a	106.166	-100,0%
Efeitos da venda de torres	-	-	n.a	(181.550)	-100,0%
Efeitos no custo de pessoal	30.035	-	n.a	-	n.a
Aumento (redução) em caixa e equivalentes de caixa Normalizado	(2.232.028)	(1.682.804)	32,6%	1.616.569	-238,1%

² Ver seção de reapresentação de anos anteriores

Anexo 4
TIM PARTICIPAÇÕES S.A.
Indicadores Operacionais

DESCRIÇÃO	1T16	1T15	% A/A	4T15	%T/T
Base Celular Brasil (milhões)	257.811	283.420	-9,0%	257.814	0,0%
Penetração Total Estimada	125,4%	138,7%	-13,3p.p.	125,7%	-0,2p.p.
Municípios Atendidos - TIM GSM	3.460	3.439	0,6%	3.448	0,3%
Market share	26,1%	26,7%	-0,6p.p.	25,7%	0,4p.p.
Total de Linhas - TIM ('000)	67.269	75.749	-11,2%	66.234	1,6%
Pré-pago	53.721	62.735	-14,4%	52.654	2,0%
Pós-pago	13.548	13.015	4,1%	13.581	-0,2%
Adições Brutas ('000)	7.552	9.350	-19,2%	8.245	-8,4%
Adições Líquidas ('000)	1.035	29	3524,7%	(6.339)	n.d.
Churn (%)	-9,5%	-12,3%	2,8p.p.	-20,3%	10,9p.p.
ARPU (R\$)	17,2	16,7	3,0%	17,6	-2,7%
MOU	119	120	-1,4%	120	-1,2%
SAC/Adições Brutas (R\$)	29	31	-7,3%	25	14,0%
Aparelhos vendidos ('000)	363	1.808	-79,9%	450	-19,4%
Empregados	12.297	12.785	-3,8%	13.062	-5,9%